



DESAFIOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES ADULTOS COM DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA

RONALD PINTO COSTA; PAULO LUY ALENCAR VIEIRA MARIANO; NATÁLIA LEMOS MARTINS; ANDERSON FELIPE FERRIERA

INTRODUÇÃO: A leucemia linfocítica aguda (LLA) é uma neoplasia maligna caracterizada pela produção desordenada de blastos leucêmicos (células imaturas), que acumulam-se na medula óssea e interferem na produção das demais linhagens celulares de origem hematopoiética. Os sintomas variam de acordo com o comprometimento medular e extramedular, podendo o paciente apresentar anemia, hemorragia, dor óssea, pirexia, infecções e perda ponderal. Embora o risco de desenvolver a patologia seja maior entre a população infanto-juvenil, os adultos correspondem a 40% dos casos diagnosticados da doença. Nesse sentido, é fundamental identificar os fatores que interferem no diagnóstico precoce da neoplasia, com vistas à tomada de medidas terapêuticas eficazes. **OBJETIVO:** Sendo assim, buscou-se evidenciar os desafios relacionados ao tratamento de pacientes acometidos com leucemia linfocítica aguda. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizadas ferramentas de busca on-line, como Google Acadêmico, Scielo e PubMed, entre os anos de 2016 e 2023, com os seguintes descritores: leucemia linfocítica aguda, doenças hematológicas, diagnóstico e medidas terapêuticas. **RESULTADOS:** Em comparação ao observado na pediatria, a LLA apresenta uma taxa de cura global consideravelmente menor em adultos, cerca de 40%. Essa discrepância pode ser justificada por uma série de fatores, como (1) a ampla variedade de polimorfismos entre os diferentes tipos de LLA – que compõem uma série de mutações relevantes tanto para o prognóstico quanto para o tratamento da doença; (2) intolerância à quimioterapia; (3) abandono do tratamento; (4) a falta de oncologistas experientes no tratamento de adultos com LLA – o que torna essencial o encaminhamento desses pacientes para centros especializados; (5) as frequentes recidivas da doença – que acometem cerca de metade dos pacientes adultos que atingiram a remissão completa. **CONCLUSÃO:** Portanto, para que as taxas de sucesso do tratamento de LLA em adultos alcancem os índices pediátricos, é necessário que o diagnóstico seja precoce e que o tratamento envolva a terapia direcionada, a fim de que o tratamento seja menos tóxico e invasivo. Assim, os pacientes terão mais chances de um prognóstico favorável, com melhores taxas de remissão, sobrevida e, principalmente, com a melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chave: Leucemia linfocítica aguda, Doenças hematológicas, Diagnóstico, Medidas terapêuticas, Neoplasias malignas.